



**AS DINÂMICAS MOTIVACIONAIS DE CATADORES EM COOPERATIVAS:  
UM ESTUDO DE FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS**  
*THE MOTIVATIONAL DYNAMICS OF WASTE PICKERS IN COOPERATIVES:  
A STUDY OF INTRINSIC AND EXTRINSIC FACTORS*

**Autor(es):** Rosimery Alves de Almeida Lima  
**Filiação:** Universidade Federal do Ceará (UFC)  
**E-mail:** ralvesalmeidalima@gmail.com

**Autor(es):** Diego de Queiroz Machado  
**Filiação:** Universidade Federal do Ceará (UFC)  
**E-mail:** diegomachado@ufc.br

**Autor(es):** Fátima Regina Ney Matos  
**Filiação:** Instituto Superior Miguel Torga (ISMT, Portugal)  
**E-mail:** fneymatos@ismt.pt

**Autor(es):** Keysa Manuela Cunha de Mascena  
**Filiação:** Universidade de Fortaleza (UNIFOR)  
**E-mail:** keysamascena@unifor.br

**Autor(es):** Carolina Maria Furtado Matos  
**Filiação:** Universidade Federal do Ceará (UFC)  
**E-mail:** profacarolinafmatos@gmail.com

**Eixo temático: 5. Impactos e Contribuições Econômicas, Sociais e Ambientais**

**Resumo**

Partindo da premissa de que a atividade de catação ultrapassa a subsistência e se configura como lócus de resistência e afirmação identitária, este estudo tem como objetivo geral analisar as dinâmicas motivacionais de catadores de materiais recicláveis atuantes em cooperativas no sertão paraibano, com ênfase nos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam suas práticas laborais e sociais. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com realização de entrevistas semiestruturadas com nove catadores de três municípios paraibanos, utilizando-se de roteiro adaptado do Inventário de Preferência de Trabalho



(WPI). Os resultados revelam que, embora fatores extrínsecos como estabilidade financeira, reconhecimento social e oportunidades de crescimento desempenhem papel relevante, são os fatores intrínsecos — como a autorrealização, o senso de pertencimento, o orgulho pelo trabalho e o desejo de transformação social — que mais significativamente impulsionam os catadores. A análise evidenciou também que a motivação está entrelaçada a práticas de poder simbólico e relações comunitárias de apoio, sendo fortemente impactada por condições estruturais de exclusão e estigmatização. A principal contribuição do estudo reside na ampliação da compreensão sobre a motivação no contexto do trabalho informal e cooperativado, destacando o papel das cooperativas na promoção da dignidade e cidadania desses sujeitos. A inovação do trabalho está na articulação entre teorias motivacionais clássicas e contemporâneas com as narrativas dos próprios catadores, oferecendo subsídios para políticas públicas inclusivas e para o fortalecimento das organizações coletivas de base.

**Palavras-chave:** Catadores, Cooperativas, Motivação, Trabalho Informal, Reciclagem.

### **Abstract**

*Based on the premise that waste picking goes beyond mere subsistence and constitutes a locus of resistance and identity affirmation, this study aims to analyze the motivational dynamics of recyclable material pickers working in cooperatives in the hinterlands of Paraíba, with an emphasis on intrinsic and extrinsic factors that influence their labor and social practices. The research adopted a qualitative approach, conducting semi-structured interviews with nine waste pickers from three municipalities in Paraíba, using an adapted version of the Work Preference Inventory (WPI). The findings reveal that although extrinsic factors such as financial stability, social recognition, and growth opportunities play a relevant role, it is the intrinsic factors—such as self-fulfillment, sense of belonging, pride in their work, and the desire for social transformation—that most significantly drive the workers. The analysis also showed that motivation is intertwined with practices of symbolic power and community support relationships, and is strongly affected by structural conditions of exclusion and stigmatization. The main contribution of the study lies in expanding the understanding of motivation within the context of*



*informal and cooperative labor, highlighting the role of cooperatives in promoting dignity and citizenship among these individuals. The innovation of this work stems from the articulation of classical and contemporary motivational theories with the narratives of the waste pickers themselves, offering insights for inclusive public policies and for strengthening grassroots collective organizations.*

**Keywords:** *Waste Pickers, Cooperatives, Motivation, Informal Work, Recycling.*

## 1. Introdução

No mundo, milhões de pessoas sustentam suas vidas coletando, triando, classificando, processando e comercializando resíduos descartados (Olatayo; Mativenga; Marnewick, 2023). Os catadores, em sua silenciosa entrega, com pouco ou nenhum amparo, e, ainda que o reconhecimento por suas contribuições comece a despontar aqui e ali, estão imersos em condições de vida e de trabalho que são anomalias na existência humana (Silva; Gonçalves-Dias, 2020; Cruz, 2020).

Em muitos casos, são indivíduos sem documentação, com rótulos e de sobrenome estorvo (Lima; Barbosa, 2017), percepção modificada por discursos inoperantes (Scariot, 2015). Os catadores coletam resíduos domésticos ou comerciais/industriais, vasculhando lixeiras públicas ou privadas, ruas, lixões e aterros sanitários em busca de suprir necessidades imediatas ou para reciclá-los e comercializá-los a intermediários ou empresas, operarem em cooperativas, em associações ou de forma isolada, avulsa (Pacheco; Gonçalves-Dias, 2020).

A prática da catação começou a se destacar, no mundo, a partir dos idos dos anos de 1980 (Cruz, 2020) e no Brasil, reconheceu-se a atividade de catação, por volta de 2002, integrando-a na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) (Reis; Teodósio, 2020). Assim, a organização de catadores em associações e cooperativas no Brasil é recente (Mandelli; Gouveia; Mussi, 2020) e observa-se seu enfraquecimento pela desorganização e desintegração social, sendo necessário fortalecê-las, por exemplo, utilizando das possibilidades de organização em rede (Fontão; Oliveira, 2020).

Reis e Teodósio (2020) buscaram compreender a motivação do catador de diferentes formas, a exemplo, quanto à decisão em trabalhar na catação e em lixões, à



formulação de preços de materiais e quanto à decisão de morar na rua. Adultos motivam-se diante de problemas de saúde e, com isto, não conseguem trabalho formal, além da idade avançada, a baixa escolaridade e o desemprego (Sidegum *et al.*, 2015). Desmotivam-se, contudo, pela percepção de falta de reconhecimento social e ausência na participação na segregação dos materiais pela população (Stangherlin; Zarelli; Silva, 2020).

Trazendo essa discussão para a realidade da Paraíba, estado em que a coleta seletiva é, prioritariamente, realizada pelo setor informal, de forma desorganizada (fora de organizações populares), configura-se uma cadeia produtiva de reciclagem com atores de interesses distintos, geradores de conflitos sociais (Santos, 2018). Isso impõe a essencialidade de conceber diferentes estratégias a fim de organizar o trabalho junto às associações e cooperativas, como otimização de rota, problema básico deste sistema de gerenciamento, que deve ser eficaz com o máximo de lucro e o mínimo de dispêndio de recursos públicos (Wojciechowski; Cisowski, 2021).

A partir do exposto, este estudo foi conduzido com o objetivo de analisar as dinâmicas motivacionais de catadores de materiais recicláveis atuantes em cooperativas no sertão paraibano, com ênfase nos fatores intrínsecos e extrínsecos que influenciam suas práticas laborais e sociais.

## 2. Referencial teórico

Nas atividades humanas fundamentais, a motivação é decorrente da vontade de criar um espaço em que indivíduos existam uns para outros e interajam como iguais, como uma força motriz (Arendt, 2007). Exemplificando, a motivação baseia-se na busca pelo poder, motivado pelo desejo de controle e autoridade nas estruturas sociais (Weber, 1984), ademais, pelo desejo de acumular e converter capitais na busca de distinção e pelo fortalecimento da própria posição no espaço social (Pires, 2022).

Além disso, a motivação, segundo Foucault (1987), é como um impulso para exercício da influência e controle, através do conhecimento e da disciplina, para manter regimes de verdade e práticas em certas relações de poder, muitas vezes,



inconscientemente. Todavia, o comportamento humano está relacionado às suas necessidades, que culmina na autorrealização.

Adicionalmente, a motivação humana, segundo McClelland (1985), envolve três aspectos principais que influenciam o comportamento relacionado ao trabalho, tais como: a necessidade de realização, que busca altos padrões e metas desafiadoras; a necessidade de poder, o impulso para influenciar outros; e a necessidade de afiliação, o desejo por conexões afetivas. Pessoas com alta necessidade de realização assumem riscos calculados, enquanto aquelas com forte necessidade de poder buscam exercer influência, já as com alta necessidade de afiliação valorizam o tempo com amigos e familiares.

McGregor (1960) apresentou as Teorias X e Y, duas abordagens sobre a motivação dos trabalhadores, que se contrastam. Uma, a X, admite que os trabalhadores são preguiçosos, inerentemente e carecem de supervisão rígida. Diferentemente, a Y aborda que estes são automotivados e buscam responsabilidade, adotando que um ambiente de trabalho adequado pode liberar o potencial dos trabalhadores.

Mayo, por meio dos estudos de Hawthorne, demonstrou que os sistemas de incentivo criados pelos teóricos clássicos pouco contribuíram para aumentar a produtividade e diminuir a tensão industrial, é importante reconhecer que, além das recompensas financeiras, fatores sociais e emocionais têm ação na satisfação e no desempenho dos trabalhadores (Bertero, 1968).

A motivação é, então, o produto das expectativas de que um determinado comportamento induzirá a um certo resultado, de acordo com objetivos de cada pessoa e da sua percepção da recompensa (Vroom, 1995).

A teoria da autodeterminação fornece uma estrutura ampla para entender os fatores facilitadores ou prejudiciais da motivação intrínseca, a motivação extrínseca autônoma e o bem-estar psicológico. A motivação intrínseca refere-se a atividades realizadas por interesse e prazer próprios do indivíduo. Em contraste, a motivação extrínseca envolve comportamentos por razões externas às satisfações inerentes. Neste sentido, há quatro subtipos principais de motivação extrínseca: regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada e regulação integrada, variando de menos a mais autônoma, respectivamente. A motivação externa é impulsionada por recompensas



e punições externas. A introjetada envolve auto-estima e a gestão de emoções como ansiedade, vergonha ou culpa. Na regulação identificada e integrada, a pessoa alinha a atividade com seus valores pessoais, sendo a última também congruente com outros interesses fundamentais, além de valores pessoais (Ryan; Deci, 2020).

Dito isto, para Raven (2008) a motivação do agente para influenciar tem como propósito atingir algum objetivo ou resultado desejável. Tais aspectos são alcançados de maneira mais rápida e eficaz quando os agentes usam bases de poder. Assim sendo, diferentes estratégias de poder podem ser operadas para o alcance do objetivo.

Ainda de acordo com Raven (2008) no fundo dessa seletividade, a escolha de estratégias de poder irá variar de acordo com a forma que o agente percebe o alvo e ainda mais de como este acredita que o alvo visualiza o agente. O agente requer uma estratégia que funcione de forma mais eficaz, há também motivações mais sutis, que irão determinar a escolha da estratégia de poder. Outro tipo de motivação que pode afetar a escolha de estratégias de poder é a atitude do agente influenciador em relação ao alvo de influência.

No âmbito dos fundamentos de poder e dos fatores motivacionais, há vários fatores, extrínsecos e intrínsecos, que motivam o agente, inclusive na seleção das bases de poder, dentre estes destacam-se cinco, baseados em Raven (1992): (1) O alcance de metas e objetivos extrínsecos, ou seja, o indivíduo é motivado a fazer algo que o leve ao resultado almejado; (2) A satisfação das necessidades internas (como status, auto-estima); ou seja, o indivíduo é motivado a fazer algo que perceba como interessante ou agradável; (3) Os requisitos de função; (4) O propósito do esforço para influenciar (beneficiar ou prejudicar) e (5) O status que se deseja alcançar.

Segundo Morris *et al.* (2022) a motivação intrínseca associa-se, então, à realização, à satisfação pessoal ou profissional, refere-se a uma necessidade psicológica inerente a competência e autodeterminação do indivíduo. Já a motivação extrínseca se busca atingir algum objetivo, requerendo experiência prévia com este objetivo, motivada por estímulos externos.

Em síntese, a motivação é, então, componente da condição humana e, nas relações de poder, pode ocorrer em atividades previsíveis ou não. Portanto, as ações motivacionais caracterizam-se como as que, há ou não uma recompensa, além da ação em



si mesma, podendo ocorrer devido a resultados novos ou comportamentos incertos ou ambíguos.

### 3. Metodologia

Esta pesquisa se desenvolveu mediante abordagem qualitativa, a qual busca significados, representações psíquicas e sociais, simbolizações, percepções, pontos de vista, perspectivas, vivências e experiências de vida, sem se preocupar com generalizações populacionais (Turato, 2003).

Como fonte de dados primários, realizou-se pesquisa de campo, que ocorreu de maio a junho de 2024. A pesquisa adentrou-se no sertão paraibano, uma área de importância geográfica e cultural que, com sua diversidade de paisagens e contextos socioeconômicos, proporciona um campo de estudo rico e multifacetado.

O universo da pesquisa foi de 1.043 catadores de materiais recicláveis dos três municípios supracitados, dentre esses 113 são catadores organizados e 930 não-organizados, de acordo com a informação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) de Cajazeiras (PB), do levantamento com os agentes comunitário de saúde de Sousa (PB) e com catadores de Marizópolis (PB). Desse universo, elegeu-se 09 catadores para realizar a entrevista semiestruturada, visando garantir a profundidade e a qualidade das informações obtidas para o êxito e a integridade do estudo.

Foram incluídos na pesquisa catadores que desempenham atividades de catação de resíduos sólidos urbanos nos municípios de Sousa, Cajazeiras e Marizópolis e que tinham condições cognitivas preservadas. Priorizou-se a colaboração com catadores que estavam associados, cooperados ou atuavam nos municípios mencionados, independentemente de sua formalização. Este enfoque visou abranger uma amostra representativa do cenário de reciclagem local, considerando tanto estruturas organizadas quanto catadores autônomos, apesar dos desafios inerentes à localização e ao engajamento desses últimos.

Para a coleta de dados, foi utilizada um roteiro de entrevista semiestruturada, que se baseou-se na escala quadridimensional chamada *The Work Preference Inventory* – WPI (Inventário de Preferência de Trabalho) (Amabile *et al.*, 1994), citada, pelo menos,



2.146 vezes desde 1994 (Öçal, Akdöl, Arikboğa, 2019) e no estudo de Lira e Silva (2015), sendo um instrumento que captura os principais elementos das medidas motivacionais, bem como com características de personalidade, atitudes e comportamentos (Amabile *et al.*, 1994). Para adequar-se ao objetivo deste estudo, fez-se a adaptação da escala *WPI*, de questões afirmativas para questões interrogativas. O formulário é composto de duas partes, a primeira relacionada à caracterização dos participantes e a segunda contempla 35 questões subjetivas relacionadas aos objetivos do estudo.

Os 09 catadores selecionados foram submetidos a entrevista individual, a qual foi gravada com o auxílio de um dispositivo para captação de áudio optando-se pela transcrição após a coleta para que assim a fidedignidade dos dados fosse preservada. A entrevista foi realizada em local reservado e horário propício, agendado (de acordo com o permitido por estes) para não interferir na rotina de trabalho e respeitando seu cansaço. Após a coleta, os dados foram transcritos e discutidos à luz da literatura pertinente de forma ordenada e coerente.

#### 4. Apresentação e discussão dos resultados

Nas vozes dos catadores ecoam discursos que transcendem o mero labor. O trabalho duro não é apenas um meio de subsistência, mas de tentativas de transformação de realidades. Quando o catador diz “transformar realidades” retrata o impacto positivo que seu esforço diário tem sobre a sociedade, denota autorrealização e autoestima, consciência coletiva que ultrapassa o individualismo, o relato a seguir, apresentam tal aspecto:

“É um trabalho duro, mas o que importa é transformar realidades, temos um objetivo gigante, não é só pra mim é pra todos” (Catador 1).

Por essa voz percebe-se engajamento, que o desejo de crescimento e a busca por avanço nas lutas políticas são como um impulso intrínseco, que vai além das recompensas econômicas imediatas. O reconhecimento é manifestação de uma busca por dignidade e valor próprio (Scariot, 2015), relatada pelo entrevistado. E quando um catador afirma “dá valor ao trabalho que tem”, revela-se a representação do trabalho para o



sujeito. Para ilustrar a citação supra, destaca-se, na sequência, algumas vozes de catadores que responderam sobre o que mais importa no seu trabalho, como relatado a seguir:

“Catar minha reciclagem, que dou valor, a gente deve dá valor ao trabalho que tem, é daqui que tiro meu pão, meus remédios e isto me dá prazer de fazer” (Catador 3).

“Gosto de fazer o que faço, gosto do meu trabalho” (Catador 4).

Manifesta-se, portanto, uma motivação intrínseca que está diretamente relacionada à coragem, determinação e esperança de mudança, elementos fundamentais para a busca por autonomia e melhoria das condições de vida. Neste sentido, o discurso se conecta diretamente com a necessidade de estima e reconhecimento pessoal, como é retratado na fala do entrevistado:

“Você ter a coragem, a determinação e principalmente a esperança de conseguir mudar uma realidade e conseguir sobreviver da nova realidade.” (Catador 1).

A admiração e o respeito que os catadores têm por seu próprio trabalho revela senso de pertencimento, orgulho e aceitação, diante da realização de suas tarefas e quando estão a influenciar outros catadores. Contudo, em qualquer vida humana, certas condições possuem valor intrínseco: saúde, longevidade, boa nutrição, participação comunitária, liberdade de ação e desenvolvimento pessoal, por exemplo. No entanto, pobreza extrema, fome, subnutrição, marginalização social, falta de direitos e oportunidades, opressão e insegurança econômica, política e social privam as pessoas de uma vida digna (Sen, 2010).

Dito isso, os catadores demonstram uma motivação intrínseca para o desenvolvimento pessoal e a autossatisfação ao ver o crescimento e o estabelecimento no trabalho e nas suas relações, o que pode ser analisado à luz de McGregor (1960), em que se relaciona ao crescimento pessoal e ao sentimento de estabelecimento, sugerindo percepção de progresso e desenvolvimento a partir do trabalho.

“Acho que hoje em dia seria o crescimento daqui. Ver que aqui está crescendo e conseguindo se estabelecer” (Catador 2).

O reconhecimento é uma recompensa imaterial que aumenta a motivação (French; Raven, 1959), em que a realização pessoal e o desenvolvimento de habilidades são compreendidos na visão de McClelland (1985) que discute três necessidades



motivacionais: realização, afiliação e poder, como pode-se verificar nas falas dos entrevistados:

“Bem, o que mais importa para mim no meu trabalho, primeiramente, é o reconhecimento do que faço” (Catador 9).

“É uma amizade que a gente ganha. Isso aí cativa, dá mais força para a gente trabalhar” (Catador 5).

“É uma coisa que eu faço, assim, com prazer, sabe? Foi isso que eu escolhi para a minha vida, é um trabalho que eu gosto, quando trabalha com uma coisa que gosta torna tudo mais fácil” (Catador 6).

“É importante para mim ser capaz de fazer o que mais gosto, gosto do meu trabalho” (Catador 7).

“Gosto de realizar meu trabalho, para mim é tão envolvente que me faz esquecer todo o resto” (Catador 8).

As organizações associativas e cooperativistas contribuem com o reconhecimento dos catadores, porque podem incentivar que as autoridades concebam políticas públicas quanto ao fornecimento de infraestrutura, aos subsídios e à educação dos trabalhadores, todavia, logo um ambiente político excludente prejudica os meios de subsistência do catador (Scariot, 2015). Para Burgos (2008), os indivíduos na condição de catador, ainda assim, podem ser considerados como profissionais sobrantés, que sobram dos mais diversos setores empresariais, vendendo sua força de trabalho às indústrias de reciclagem e aos sucateiros, embora não façam parte destas.

Diante do exposto, a valorização do trabalho e a luta diária para sustento próprio enfatizam a importância do trabalho como meio de subsistência e de conexão emocional com o que fazem e com as relações de amizades construídas (reconhecimento, realização, crescimento e relacionamentos interpessoais), e baseia-se também na autonomia nas relações sociais, indicando alinhamento entre trabalho e preferência pessoal (Ryan; Deci, 2020).

Percebe-se a motivação centrada no prazer (Vroom, 1995) e liga-se à responsabilidade familiar e à necessidade de sustento devido a circunstâncias pessoais, indicando o compromisso de cuidar da família e ao apreço pelo trabalho realizado, além de apresentar-se como um processo de influência social e formação de alianças à realização pessoal e ao desenvolvimento contínuo de habilidades, indicando autonomia e a melhoria constante. A atuação dos catadores diante da percepção da responsabilidade do outro de provê a família instiga formas de poder, pois podem se veem como figuras



responsáveis pelo funcionamento da comunidade e a contribuintes da sustentação familiar.

Ao expressar valor pelo trabalho e reconhecimento, os catadores revelam uma busca por dignidade, valor próprio e da equipe, alinhando-se às teorias de McClelland (1985), Kotliarov (2008), Ryan e Deci (2000), destacando a busca por segurança, apoio, justiça, aceitação e utilidade social como valores intrínsecos de motivação, ilustrando a complexidade das motivações que permeiam suas experiências cotidianas e aspirações para um futuro melhor.

Os relatos indicam senso de poder social e influência, a motivação dos catadores vai além das necessidades pessoais e atinge uma dimensão social e comunitária, na percepção que o trabalho é uma forma de contribuição para a sociedade e tentativa de transformação social. Isto se alinha com a visão de Foucault (1987) sobre como o poder é exercido através de práticas cotidianas e como indivíduos podem influenciar estruturas sociais maiores.

Os catadores apresentam uma diversidade de preferências entre descobrir as coisas por si mesmos e seguir orientações, caracterizando motivações intrínsecas e extrínsecas. A autonomia e a competência são valorizadas por alguns, quando mencionam “eu vou por mim” ou “prefiro descobrir as coisas sozinho”, em que o indivíduo busca controlar suas próprias ações ou preferem confiar em suas próprias habilidades e intuições, alinhando-se com a teoria da autodeterminação de Ryan e Deci (2000), diante da necessidade constante de superação.

Por outro lado, há catadores que mostram uma inclinação para seguir orientações de outros, o que está alinhado com o conceito de motivação extrínseca (Ryan; Deci, 2020), valorizando suporte social no alcance de objetivos, conforme destacado por McClelland (1985). Todavia, as limitações pessoais, como baixo nível de instrução escolar, mostra que a motivação intrínseca depende de contextos na definição de preferências.

Complementarmente, há catadores que seguem orientações de instituições e indivíduos que respeitam e admiram, e isto reflete o poder de referência, influência que se baseia no respeito e na admiração, bem como destaca-se o poder de informação, em



que a orientação fornece conhecimento necessário à realização de tarefas, conforme os achados de French e Raven (1959), esse equilíbrio entre necessidade de autonomia e de competência (Ryan; Deci, 2020) pode ser visto como uma forma de satisfazer múltiplas necessidades, como de segurança ou de realização e superar a dependência do poder de informação (Raven, 1992), em que a orientação ajuda a superar barreiras e alcançar objetivos, visto que a desconfiança nas influências externas sugere uma busca por poder (McClelland, 1985).

Outros aspectos são revelados ao descreverem os tipos de problemas que mais gostam de resolver em seu trabalho, a análise das respostas mostra que catadores encontram satisfação em resolver questões que se alinham com suas habilidades e interesses profissionais (Ryan; Deci, 2020), como resolver problemas burocráticos e administrativos. Outros demonstram uma motivação intrínseca voltada para a união, a cooperação e o apoio mútuo, evidenciando a relevância das relações interpessoais e do poder de referência, mais uma vez (French; Raven, 1959), sugestivo de coesão social e de trabalho em equipe.

A busca por justiça social e defesa dos pares, presente nas respostas, indica uma necessidade de influência positiva e de promoção de mudanças, necessidades de poder (McClelland, 1985). Contudo, outros conseguem lidar com preconceito e discriminação de maneira pacífica, refletindo a necessidade de segurança e aceitação (Maslow, 1999), e a motivação é guiada pelo desejo de aprender e explorar novas possibilidades de transformação social, com uso de recursos espirituais, como a fé e a sensação de paz interior (Ryan; Deci, 2020), conforme enuncia esta fala:

“Eu gosto de trazer paz, eu gosto de trazer paz ao ambiente e fazer com que a gente, catadores, entrem em acordo, trazendo uma solução para os nossos problemas. Tenho fé em Deus que nossa situação vai mudar, sinto muita tristeza porque a gente não sai do canto, são anos esperando mudança (choro), a gente é humilhado. E eu gosto de ajudar o próximo, eu gosto de ver todo mundo bem e feliz, né, mas eu também não tenho condições, mas mesmo assim dou uma palavra de conforto” (Catador 7).

São retratadas questões de humilhação e de preconceito, situação que se agrava pela estigmatização social, contudo, as cooperativas podem ajudar a neutralizar a exclusão social e legal pela sua organização estrutural. O assédio, por sua vez, é um



problema social, nos relatos percebeu-se que o catador é tratado como incômodo pelas autoridades e com desdém pela população, salvo exceções. Diante disto, precisam organizar-se socialmente e influenciar a formulação de políticas públicas de enfrentamento dessa violência (Scariot, 2015).

As motivações intrínsecas dos catadores são moldadas por uma combinação de necessidades pessoais e de influências sociais em prol de mudança para a comunidade de catadores, conforme discutido por teóricos como Ryan e Deci (2000), McClelland (1985) e French e Raven (1959). Em síntese, pelo senso de propósito e impacto social, a catação não é apenas um meio de subsistência, mas também uma ferramenta para transformar realidades e contribuir positivamente para a sociedade. Esse tipo de motivação enlaça-se na conjuntura do poder de referência, em que indivíduos são influenciados e admirados pelos pares.

Para Sen (2010), quando o reconhecimento é escasso, as injustiças sociais se consolidam e parecem naturais. Este déficit simbólico impede a prática da cidadania plena, restringe as potencialidades humanas, mantendo-as em um estado de limitação, conforme evidencia-se:

“Quando você para, quando você desiste ou quando você empanca por algum motivo, você também está empancando a vida do outro, você também está desistindo da vida do outro, dos sonhos do outro, então é pelo todo, é sempre pelo todo” (Catador 1).

Assim, a percepção negativa e o estigma social em relação ao trabalho dos catadores são desmotivadores, enquanto a valorização e o reconhecimento do papel positivo na sociedade aumentam sua motivação, fortalece o senso de responsabilidade e de pertença à comunidade de trabalho, incentivando o esforço contínuo e a contribuição coletiva, como é exemplificado nos relatos dos entrevistados:

“Ainda tem muita gente que nos trata com uma ignorância, né? Assim, que não vê a gente como gente, como um cidadão, igual a eles, né?” (Catador 6).

“Não adianta você querer humilhar um catador, porque um catador é gente igual a vocês. É humano igual a vocês. O que vocês comem, nós comemos. O que vocês passam, nós passamos. Só não tem o que vocês têm, o meu dinheiro vem daqui” (Catador 7).

Os catadores expressam motivação por incentivos e recompensas externas que sustentam suas necessidades básicas e familiares. Por exemplo, o Catador 1 revela motivação extrínseca ligada ao projeto dos Recicleiros, em que a perspectiva de assumir



a gestão após cinco anos de incubação da cooperativa é vista como uma meta concreta, refletindo a influência do contexto organizacional e das estruturas de poder, conforme descrito por Raven (1992). A transferência de recursos e responsabilidades para a cooperativa representa um incentivo tangível que motiva os catadores a permanecerem engajados e comprometidos com o projeto da cooperativa.

O Catador 2 destaca a motivação extrínseca pela necessidade de recursos financeiros para pagar contas e sustentar-se. No contexto dos catadores, a necessidade de dinheiro exemplifica um fator extrínseco que, quando não atendido, pode gerar desconforto e desmotivação. A estabilidade financeira é um incentivo externo que motiva os catadores a continuarem seu trabalho, alinhando-se ao conceito de poder de recompensa de Raven (1992), em que o dinheiro atua como um motivador externo para comportamentos desejados.

Na voz do Catador 3, a motivação vem da sensação de vitória ao prover para a família diariamente, sugere que a responsabilidade familiar atua como um poderoso motivador externo, influenciando o engajamento contínuo dos catadores. Raven (1992) discute o poder de legitimação, em que a validação social das responsabilidades familiares pode aumentar a motivação para alcançar objetivos financeiros. Em contraste, o Catador 4 expressa frustração com a falta de reconhecimento público e benefícios consistentes, o que evidencia a influência do poder de coercitivo, conforme descrito por Raven (1992). A ausência de benefícios esperados, como cesta básica e assistência social, atua como um desmotivador externo.

O Catador 5 enfatiza a motivação relacionada aos ganhos financeiros imediatos ao coletar, em que a relação direta entre esforço (coleta) e recompensa (dinheiro) motiva comportamentos repetidos. Raven (1992) também pode ser considerado, o poder de recompensa apresenta-se como um motivador externo para estimular a produtividade.

Já o Catador 6 menciona a motivação derivada da recompensa social e da perspectiva de benefícios futuros para a associação, refletindo a influência do poder de referência de Raven (1992), em que a promoção de benefícios coletivos e a valorização



social dentro da associação motivam os catadores a colaborarem e a permanecerem engajados.

Finalmente, os Catadores 7, 8 e 9 mencionam a necessidade de ganhos financeiros como motivadores para sustentar suas famílias e alcançar estabilidade econômica. Dito isto, observa-se que as recompensas financeiras, reconhecimento público e responsabilidades familiares emergem como fatores que influenciam diretamente o engajamento e a persistência destes trabalhadores no campo da reciclagem.

Nas análises sobre a percepção das oportunidades de crescimento no trabalho, a motivação é impulsionada por incentivos externos como cursos, parcerias com faculdades (possibilidade de desconto em graduação), e oportunidades de crescimento profissional. Segundo Deci e Ryan (1985), o modelo de autodeterminação sugere que estes incentivos externos podem aumentar a motivação extrínseca ao satisfazer necessidades psicológicas básicas, mas também se destacou recompensas externas, como bolsas de estudo. O reconhecimento da população e a valorização das contribuições desses trabalhadores pode ser interpretado como uma forma de recompensa social externa, fundamentais para a motivação (McGregor, 1960).

No mais, o aspecto de igualdade é um fator de influência no modelo de Raven (1992), pois a distribuição justa de recursos e oportunidades pode motivar os trabalhadores. Com isto, as vozes dos catadores revelaram a importância da união e igualdade como fator motivacional. Contrapondo, há catadores que expressaram uma visão cética sobre as oportunidades de crescimento na associação, enfatizando a falta de união entre os catadores, representando uma barreira.

Um destaque é dado à necessidade de atenção, consideração pelas ideias dos trabalhadores e respeito mútuo durante as reuniões dos associados, o que pode ser considerado uma forma de recompensa social externa, importantes para manter a motivação entre catadores e o crescimento coletivo. Portanto, as motivações extrínsecas são influenciadas pelo reconhecimento social e validação externa, que reforçam o valor do trabalho dos catadores e sua capacidade de enfrentar desafios, revelando o poder de recompensa e o poder legítimo (Raven, 1992). Essas dinâmicas de poder e influência



social destacam-se na forma como os catadores buscam o sustento pessoal, o reconhecimento e o respeito.

Em suma, percebeu-se que enquanto as motivações extrínsecas, como reconhecimento público, oportunidades de crescimento e recompensas tangíveis, podem fomentar um ambiente de cooperação e engajamento entre os catadores, as intrínsecas, como o senso de propósito e identidade compartilhada, são fundamentais para fortalecer os laços e a colaboração entre catadores. O Quadro 1, a seguir, apresenta um resumo das motivações analisadas.

Quadro 1 – Motivações extrínsecas e intrínsecas dos catadores

| <b>Motivações Extrínsecas</b>                       | <b>Descrição</b>  | <b>Autores</b>                                       |
|---|---|--|
| Estabilidade financeira e sustento familiar         | Motivação por necessidades básicas, como sustento e pagamento de contas.              | Herzberg (1987); Raven (1992)                        |
| Recompensa financeira direta                        | Relação entre esforço de coleta e ganhos financeiros imediatos.                       | Raven (1992)   |
| Reconhecimento social                               | Motivação pelo reconhecimento público e valorização externa do trabalho.              | McClelland (1985); Ryan e Deci (2000)                |
| Oportunidades de crescimento via cursos e parcerias | Incentivos como cursos e bolsas de estudo aumentam motivação.                         | Deci e Ryan (1985); McGregor (1960)                  |
| Igualdade e justiça na distribuição de recursos     | Motivação por justiça na distribuição de benefícios e recursos.                       | Raven (1992)   |
| Poder de referência e orientação                    | Seguir líderes ou instituições respeitadas como forma de suporte e motivação.         | French e Raven (1959); McClelland (1985)             |
| Apoio organizacional e políticas públicas           | Motivação pelo apoio de cooperativas e reconhecimento institucional.                  | Scariot (2015); Burgos (2008)                        |
| Superação do estigma social                         | Motivação em resposta à discriminação, buscando validação social e cidadania plena.   | Sen (2010)   |
| <b>Motivações Intrínsecas</b>                       | <b>Descrição</b>  | <b>Autores</b>                                       |
| Transformação social e autorrealização              | O trabalho é visto como meio de mudar realidades e buscar reconhecimento e dignidade. | Scariot (2015); Foucault (1987); Ryan e Deci (2000)  |
| Crescimento pessoal e autonomia                     | Desejo de progresso, desenvolvimento de habilidades e autonomia no trabalho.          | McGregor (1960); Herzberg (1987); Ryan e Deci (2000) |
| Valorização do trabalho e orgulho                   | Orgulho em fazer o que gosta e valorizar o trabalho como parte da identidade.         | McClelland (1985); Ryan e Deci (2000)                |
| Reconhecimento e realização pessoal                 | Busca por reconhecimento imaterial e senso de competência e realização.               | French e Raven (1959); McClelland (1985)             |
| Pertencimento e afiliação                           | Valorização dos laços de amizade e do trabalho em equipe como fonte de motivação.     | McClelland (1985); Ryan e Deci (2000)                |
| Superação e esperança                               | Motivação em superar dificuldades e manter a esperança na mudança social.             | Ryan e Deci (2000); Sen (2010)                       |
| Fé e contribuição para o bem-estar coletivo         | Uso da fé e desejo de ajudar a comunidade como motores internos.                      | Ryan e Deci (2000)                                   |



|                                  |  |   |
|----------------------------------|--|---|
| Justiça e luta contra a exclusão | Motivação para promover justiça social e combater o preconceito. | Sen (2010); Scariot (2015); McClelland (1985) |
|----------------------------------|--|---|

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 5. Considerações finais

Este estudo evidenciou que a motivação dos catadores de materiais recicláveis é constituída por uma complexa interação entre fatores extrínsecos e intrínsecos, sendo esta última dimensão particularmente significativa para a compreensão da atividade de catação como prática social transformadora. Embora aspectos como estabilidade financeira, recompensa imediata e reconhecimento social configurem importantes elementos extrínsecos, as narrativas analisadas revelaram que o trabalho dos catadores transcende a mera subsistência, enraizando-se em valores como autorrealização, orgulho profissional, pertencimento comunitário e engajamento na transformação social.

A análise dos discursos permitiu identificar que a motivação intrínseca está fortemente associada à busca por dignidade, autonomia e superação de estigmas históricos. O trabalho de catação, portanto, emerge não apenas como estratégia de sobrevivência, mas como *locus* de construção de identidades, resistência social e reivindicação de cidadania plena.

Os resultados também evidenciam o papel crucial das organizações cooperativistas e das políticas públicas de apoio no fortalecimento da motivação dos catadores, ao proporcionar reconhecimento institucional, acesso a cursos de formação e melhores condições de trabalho. Todavia, persistem desafios estruturais, como a reprodução do estigma social, a precariedade de reconhecimento público consistente e a insuficiência de mecanismos de inclusão socioeconômica, que demandam atenção prioritária de gestores públicos e da sociedade civil.

A partir dessas constatações, pesquisas futuras podem se desenvolver mediante uma análise longitudinal dos efeitos de políticas públicas sobre a motivação e qualidade de vida dos catadores. Além disso, acredita-se que explorar as especificidades regionais que influenciam as dinâmicas motivacionais, avaliar o impacto de programas de reconhecimento e formação profissional e, ademais, investigar as relações de poder no



âmbito das cooperativas como fatores de promoção ou limitação da autonomia dos trabalhadores são caminhos importantes para o avanço das discussões neste tema.

Conclui-se, portanto, que reconhecer e fortalecer tanto os fatores extrínsecos quanto os intrínsecos de motivação é fundamental para assegurar não apenas a sobrevivência material dos catadores, mas também sua plena inserção social e cidadã, consolidando-os como sujeitos ativos na promoção de uma sociedade mais justa, inclusiva e sustentável.

### Referências

- AMABILE, T. M.; HILL, K. G.; HENNESSEY, B. A.; TIGHE, E. M. The work preference inventory: assessing intrinsic and extrinsic motivational orientations. **Journal of personality and social psychology**, v. 66, n. 5, p. 950-967, 1994.
- ARENDDT, H. **A condição humana**. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2007. 174p.
- BERTERO, C. O. Algumas observações sobre a obra de G. Elton Mayo. **Rev. adm. empresas**. v. 8, n. 27, 1968.
- BURGOS, R. **Periferias urbanas da metrópole de São Paulo: territórios da base da indústria da reciclagem no urbano periférico**. Tese (Doutorado em geografia), Universidade de São Paulo (USP), Faculdade de filosofia, letras e ciências humanas, 357 f., 2008.
- CRUZ, U. R. X. A relação entre o trabalho dos catadores de materiais recicláveis da rede de reciclagem do estado do Rio de Janeiro e a manutenção da indústria de reciclagem. **Rev. Tamoios**, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 2, p. 117-142, 2020.
- FONTÃO, S. S.; OLIVEIRA, L. P. F. de. A importância da associação de catadores de materiais recicláveis: o contexto social dos catadores. **Revista educação ambiental em ação**, v. 19, n. 72, 2020.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: Nascimento da Prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987, 288 p.
- FRENCH, J. R. P.; RAVEN, B. H. **The bases of social power**. University of Michigan, p. 150-167, 1959.
- HERZBERG, F. One more time: How do you motivate employees? **Harvard Business Review**, 1987.
- KOTLIAROV, I. Mathematical formalization of theories of motivation proposed by Maslow and Herzberg. **Fractal, Rev. Psicol.** v. 20, n. 2, 2008.



LIMA, R. A. A.; BARBOSA, M. F. N. Do lixo à luta: história dos catadores de material reutilizável e reciclável do município de Sousa, Paraíba. **Mnemosine revista**, v. 8, n. 4, 2017.

LIRA, M.; SILVA, V. P. G. Motivação Intrínseca vs. Motivação Extrínseca: A Aplicação da Escala WPI no contexto do Setor Público Português. **Revista de gestão, finanças e contabilidade**, v. 5, n. 4, p. 171-195, 2015.

MANDELLI, M. C.C.; GOUVEIA, N.; MUSSI, G. Condições de trabalho e morbidade referida para distúrbios osteomusculares em catadores de materiais recicláveis de cooperativas da região metropolitana de São Paulo. In: GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. (Orgs.). **Catadores e espaços de (in)visibilidades**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2020. v. 1. 292p. Disponível em: <https://repositorio.usp.br>. Acesso em: 05 out. 2022.

MASLOW, A. H. **Towards a Psychology of Being**. New York, NY: John Wiley and Sons., 3 ed., 1999.

MCCLELLAND, D. C. How motives, skills and values determine what people do. **American psychologist**, v. 40, p. 812-825, 1985.

McGREGOR, D. M. **The human side of enterprise**. New York, McGraw-Hill, 1960.

MORRIS, L. S.; GREHL, M. M.; RUTTER, S. B.; MEHTA, M.; WESTWATER, M. L. On what motivates us: a detailed review of intrinsic v. extrinsic motivation. **Psychol Med.**, v. 52, n. 10, p. 1801-1816, 2022.

ÖÇAL, F.; BUKET AKDÖL, B.; ARIKBOĞA, F. S. İş Tercihi Envanteri: Bankacılık Sektörü Çalışanlarının Motivasyon Unsurları. **SİYASAL: Journal of Political Sciences**, v. 28, n. 2, p. 257-280, 2019.

OLATAYO, K. I.; MATIVENGA, P. T.; MARNEWICK, A. L. Plastic value chain and performance metric framework for optimal recycling. **Journal of industrial ecology**, 2023.

PACHECO, J. P.; GONÇALVES-DIAS, S. L. F. Riscos ocupacionais em uma cooperativa na cidade de São Paulo: Percepção dos catadores. In: GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. (Orgs.). **Catadores e espaços de (in)visibilidades**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2020. v. 1. 292p. Disponível em: <https://repositorio.usp.br>. Acesso em: 09 out. 2022.

PIRES, R. P. Poder social: dimensões analíticas. **Journals open edition**, p. 41-63, 2022.

RAVEN, B. H. A power/interaction model of interpersonal influence: French and Raven thirty years later. **Journal of social behavior and personality**, n. 7, p. 217-244, 1992.

RAVEN, B. H. The Bases of Power and the Power/Interaction Model of Interpersonal Influence. **Analyses of social issues and public policy**. University of California, Los Angeles, v. 8, n. 1, p. 1-22, 2008.



REIS, C. A.; TEODÓSIO, A. S. S. Morte e vida severina entre ruas, viadutos e arranha-céus: catadores de materiais recicláveis e a fuga do trabalho organizado e solidário na cidade de Belo Horizonte/MG. In: GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. (Orgs.). **Catadores e espaços de (in)visibilidades**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2020. v. 1. 292p.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivation from a self-determination theory perspective: Definitions, theory, practices, and future directions. **Contemporary educational psychology**, 2020.

SANTOS, A. V. **A cadeia produtiva da reciclagem sob a ótica da governança territorial e das políticas públicas**: estudo de caso nos municípios de Vitória da Conquista/BA, Piracicaba/SP e Anápolis/GO. Tese (Doutorado em geografia). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018. 323 p.

SCARIOT, N. Catadores de Materiais Recicláveis Novos Regimes de Verdade Constituinte Protagonismo a Estes Atores Sociais. **Contexto & educação**, n. 97, 2015.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SIDEGUM, J.; SILVAO, D. Q.; ANDRADE, R. C.; BASSO, C. R. A percepção dos catadores de lixo sobre a centralidade e significado do seu trabalho: Um estudo no Sul do Brasil. **Espacios**. v. 36, n. 21, 2015.

SILVA, J. G.M.; GONÇALVES-DIAS, S. L. F. Avaliação das condições de vulnerabilidade socioambiental dos catadores que atuam em cooperativas na cidade de São Paulo. In: GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. (Orgs.). **Catadores e espaços de (in)visibilidades**. 1. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2020. v. 1. 292p.

STANGHERLIN, K.; ZARELLI, P. R.; SILVA, P. P. Análise dos indicadores sociais de catadores de materiais recicláveis como instrumento de apoio ao empreendedorismo social. **Revbea**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 143-162, 2020.

TURATO, E. R. **Tratado de metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2ed. São Paulo: Vozes, 2003.

VROOM, V. H. **Work and motivation**. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1995.

WOJCIECHOWSKI, L.; CISOWSKI, T. Route optimization for city cleaning vehicle. **Open Engineering**, v. 11, n. 1, p. 483-498, 2021.